



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

ABRIL/2012

Nº 242

Há muita gente acreditando, ainda, na Terra, que o Cristianismo seja uma panaceia como tantas para a salvação das almas.

Para essa casta de crenças, a vida humana é um processo de gozar o possível no corpo de carne, reservando-se a luz da fé para as ocasiões de sofrimento irremediável. Há decadência na carne? Procura-se o aconchego dos templos.

Veio a morte de pessoas amadas? Ouve-se uma ou outra pregação que auxilie a descida de lágrimas momentâneas.

Há desastres? Dobram-se os joelhos, por alguns minutos, e aguarda-se a intervenção celeste.

Usa-se a oração, em momentos excepcionais, à maneira de pomada miraculosa, somente aconselhável à pele, em ocasiões de ferimento grave.

A maioria dos estudantes do Evangelho parecem esquecer que o Senhor se nos revelou como sendo o caminho...

Não se compreende estrada sem proveito.

Abraçar o Cristianismo é avançar para a vida melhor.

Aceitar a tutela de Jesus e marchar, em companhia dEle, é aprender sempre e servir diariamente, com renovação incessante para o bem infinito, porque o trabalho construtivo, em todos os momentos da vida, é a jornada sublime da alma, no rumo do conhecimento e da virtude, da experiência e da elevação.

Zonas sem estradas que lhes intensifiquem o serviço e o transporte são regiões de economia paralítica.

Cristãos que não aproveitam o caminho do Senhor para alcançarem a legítima prosperidade espiritual são criaturas voluntariamente condenadas à estagnação.

Emmanuel

(Extraído de *Vinha de Luz*, psicografia de Chico Xavier.)

“E ouvindo a palestra desta tarde sobre a morte eu fiquei pensando o que temos que fazer enquanto estamos escarnados para nos preparar para esse momento. A resposta é muito simples, viver. Viver fazendo o melhor que pudermos em benefício dos outros e de nós mesmos.” Mensagem de convívio espiritual

Página 4

Trabalhem com afinco a nossa fé por meio do autoconhecimento, do estudo e da prática incessante no bem

Página 5

Entender a evolução do pensamento religioso na história da humanidade traz significativas lições para cada um de nós

Página 6

Qual a função social do Espiritismo? Reflitamos

Página 7

E-mail

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:
evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!



Campanha do

QUILO

Estamos precisando de doações de:

- Pó de café,
- Escova de dentes
- Pasta dental

Que Jesus abençoe a todos!

SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

(0**31) 3411-3131



Horário de atendimento
8h às 21h30,
todos os dias.



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”

Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **15/04/12**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

Editorial

O pensamento

Dias da Cruz, na obra *Instruções psicofônicas*, assim define o pensamento: “força que determina, estabelece, transforma, edifica, destrói e constrói”; André Luiz, em *Respostas da vida*: “nossa capacidade criativa em ação”. Há, nas obras da Doutrina Espírita, uma série de definições dessa palavra, mas as que foram expostas acima já são suficientes para nos sinalizar o seguinte: pensamento é, acima de tudo, uma força capaz de criar, e que pode ser canalizada tanto para o bem quanto para o mal, conforme a sintonia que estabeleça.

Antes de colocarmos em prática qualquer projeto em nossa vida, ou seja, antes de algo se materializar concretamente em nossa realidade, certamente isso foi antes arquitetado, construído no plano das ideias. No entanto, nem sempre direcionamos esse imenso potencial que é o pensamento para planos positivos. Na maioria das vezes, deixamos a descrença e o pessimismo dominarem o nosso campo mental, o que, conseqüentemente, irá incidir sobre nosso plano de ação.

Sabemos que nem sempre é fácil controlarmos os pensamentos, mas se buscarmos cumprir a assertiva de Jesus, “orai e vigiai”, estaremos no caminho certo. Conforme nos ensina a mentora Joanna de Ângelis na obra *Espírito e vida*, devemos enviar mensagens constantes e positivas aos “arquivos da mente”, para que elas afluam, realizando o propósito a que se destinam, mesmo que esse “pensamento positivo” seja automático em princípio, isto é, que não se acredite plenamente nele. Isso porque o importante é que tais mensagens sejam enviadas ininterruptamente de modo a expulsar as impressões/pensamentos que criaram o clima de pessimismo anterior. Daí a importância de sermos otimistas em tudo.

Pensar positivamente é um exercício de autocontrole, é um treino que deve ser feito todos os dias. Renovar-nos mentalmente é demonstração de amadurecimento espiritual, rumo ao Pai Eterno.

Muita paz!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaina Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site:

www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-8636

SOS Prece :

(31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Vinha de Luz*, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

Solidariedade – Evangelho nas ações

Muitas vezes finalizamos as reflexões propostas no jornal *Evangelho e Ação* com a frase: *Evangelho nas Ações*. Trata-se de uma brincadeira que fazemos com o nome do jornal que, além de reforçar o lema da Casa de Glacus, reforça também a necessidade da prática daquilo que aprendemos com o Evangelho e a Doutrina dos espíritos.

Lembramos o quanto é desafiadora esta prática. Cada um de nós, espíritos imperfeitos que somos, temos guardado em nossa memória espiritual milênios de experiências. Como afirma Joanna de Ângelis: “(...) no suceder dos ciclos da evolução, as conquistas e os prejuízos de cada experiência se refletem na imediatamente posterior, exigindo maior contribuição do ser para depurar-se e desenvolver outros segmentos que nele fazem aguardando oportunidade.”

Por isso, nos deparamos com tendências e comportamentos nossos que muitas vezes não compreendemos e temos dificuldades de superar, além ainda da experiência atual, na qual empunhamos verdades muito nossas, ar-

raigadas em pensamentos, expressões, pontos de vista. Muitas vezes, com base em tudo isso, geramos expectativas em relação aos fatos e às atitudes dos outros e, neste ontem e hoje, passamos pelo mundo, interagindo com familiares, colegas de trabalho, desafetos, amigos, companheiros de tarefa, entre outros.

Hoje se tem falado muito em “solidariedade”. Apesar de o discurso ser ainda superior à prática, acreditamos que com a repetição do estímulo possamos transformar a realidade. Pesquisamos o significado da palavra solidariedade e encontramos: “estado ou condição de duas ou mais pessoas que repartem entre si, igualmente, as responsabilidades de uma ação, respondendo todas por uma e cada uma por todas”; “condição grupal resultante da comunhão de atitudes e sentimentos, de modo a constituir o grupo unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores e mesmo de tornar-se ainda mais firme em face da oposição vinda de fora”.

Essas definições, além de nos esclarecerem que solida-

riedade vai muito além do que parece ser, nos remetem aos vários grupos dos quais fazemos parte – família, escola, trabalho e, não poderíamos deixar de citar, a Casa de Glacus.

Partes das definições como “(...) respondendo todas por uma e cada uma por todas (...)”; “(...) comunhão de atitudes e sentimentos (...)” são sutilezas do trabalho em grupo, tão bem tratadas no Evangelho de Jesus e em muitas obras da literatura espírita, sempre vinculadas com nosso dia a dia e com as necessidades dos grupos dos quais fazemos parte.

Todas elas dependem da atitude individual adotada que refletirá no todo. Temos verdades e tendências a serem aprimoradas, mas é preciso um esforço de nossa parte para vencer a nós mesmos.

A Casa de Glacus, daqui a quatro anos, completará 40 anos, e os espíritos dizem que precisamos aprimorar-nos, organizar-nos mais e mais, pois a Fraternidade Espírita Irmão Glacus é, e sempre será, aquilo que nós, encarnados, fizemos dela.

Os desafios são grandes. O

trabalho é vasto. As dificuldades são muitas e, felizmente, a vontade de acertar é companheira de todos. Daí é preciso comunicar mais e melhor, aprimorando a qualidade de nossas interações, exercitando a solidariedade no dia a dia das tarefas.

Em uma reunião de convívio espiritual em 1999, espíritos mentores disseram, entre outras coisas: “Precisamos passar. Que o nosso passar no tempo seja um rastreamento de luz.”

Que possamos todos, imbuídos da vontade operante de tornar a solidariedade efetiva uma prática, deixar por onde passarmos, se não um facho, pelo menos uma pontinha de luz. E, ainda, perceber e vivenciar cada interação nos vários grupos dos quais fazemos parte, como oportunidades de depuração e desenvolvimento para nosso espírito. Possuindo sim as nossas verdades, mas buscando com serenidade adaptar o que elas têm de melhor às exigências dos ambientes de que fazemos parte.

Evangelho nas Ações, agora!
Solidariedade, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

Ciclos de Palestras 2012

Evangelho

Módulo II



As três revelações	01/04
A Lei de amor.....	02/04; 22/04
A fé e a caridade.....	09/04; 14/04
O trabalho.....	13/04; 16/04; 21/04
A família.....	20/04; 23/04
A oração.....	27/04

Ciclos de Palestras 2012

Temático de Evangelho

Módulo V



História do Cristianismo.....	22/04
-------------------------------	-------

Ciclos de Palestras 2012

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII



O sal da terra.....	04/04
A luz do mundo.....	11/04
Não vim revogar a Lei.....	18/04
As ofensas.....	25/04

Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

“Boa tarde a todos. Que o Mestre Jesus, o nosso querido amigo de todas as horas, esteja sempre junto ao coração de cada um. E que nós sejamos merecedores da presença dele.

É sempre uma alegria muito grande pra nós esses momentos que passamos aqui com vocês. Então, em primeiro lugar, queremos agradecer pela presença de cada um. Pela acolhida, pelos sentimentos que cada um emite quando está aqui. Temos certeza que as vibrações são maravilhosas. Porque nesses instantes em que todos estamos cuidando com carinho do espírito, estão emanando as melhores vibrações que trazem nos corações.

Sejam todos muito bem-vindos à Casa de Glacus e em especial a esta reunião, onde os dois planos da vida podem se abraçar. Onde vocês podem receber notícias dos irmãos queridos do coração de cada um que já estão no plano espiritual. A casa fica cheia de irmãos encarnados, que normalmente conta com 3 a cada 4 vezes o número de desencarnados. E todos vocês que possuem um familiar que já está no plano espiritual recebem neste momento o abraço deles. Mesmo que eles não estejam aqui, mas certamente de onde estiverem estão emitindo vibrações de alegria por vê-los aqui.

E ouvindo a palestra desta tarde sobre a morte eu fiquei pensando o que temos que fazer enquanto estamos encarnados para nos preparar para esse momento. A resposta é muito simples, viver. Viver fazendo o melhor que pudermos em benefício dos outros e de nós mesmos. Lembrando que todas as nossas atitudes, todas as nossas obras irão nos acompanhar até a velhice. Por isso é muito importante saber viver,

queridos irmãos do coração. Se ao longo da vida nós nos equivocamos, o que é natural, porque estamos em processo de evolução, o que nós devemos fazer para o nosso próprio bem é, à medida que tivermos consciência, irmos modificando as nossas atitudes.

Quando eu erro, o interessante, depois que eu me conscientizo do meu erro, é que eu me desculpe. Que eu verifique as consequências dos meus atos. Verifique se magoei alguém e me desculpe. E se o outro errou comigo e se não se desculpou, que eu o desculpe naturalmente. Para que não vá acumulando mágoas, ressentimentos que me acompanharão na velhice. E a velhice é uma fase bendita. Uma fase onde nós já acumulamos mais experiência. E quando chegamos à velhice equilibrados, podemos com muita alegria repassar o que aprendemos aos mais jovens. Mas se chegarmos à velhice amargurados, com tantos problemas deixados para trás de maneira mal-resolvida, nós vamos ficar doentes. A mágoa adoece, o ódio mata, a revolta envenena o corpo. Então vamos aprender a viver, amando, servindo e perdoando sempre, para que na velhice tenhamos ainda muita alegria de viver e possamos continuar na tarefa, no trabalho. Para que possamos colocar na nossa bagagem espiritual o melhor que pudermos angariar. Porque vamos chegar ao plano espiritual da mesma forma que saímos daqui.

Então quando vocês chegarem aos lares de vocês pensem: como vocês desejam que a velhice de vocês seja? E comecemos a trabalhar rapidamente por ela. Não é difícil. Quem nos ensinou foi o Cristo. Amando, respeitando, perdoando,

trabalhando sempre.

E quando o ano inicia eu sempre trago a vocês alguns combinados. Nós sempre fazemos alguns combinados, não é verdade? Como o ano está chegando ao final eu espero que vocês já tenham, por escrito, para cada um me falar depois, de mente a mente, de coração para coração, as conquistas que já possuem. Quantos livros conseguiram ler neste ano e quantas lições que estão naquele livro já conseguiram realizar, já conseguiram vivenciar. Estou esperando de cada um que converse em particular comigo na hora que for dormir e me conte as suas conquistas. Isto não é um puxão de orelha. É só um carinho. É só um carinho. É porque todos nós amamos muito vocês. E queremos que vocês continuem sendo muito felizes, sempre. Por isso trazemos para vocês estas sugestões. É apenas isso. Não se sintam puxados pela orelha. Não é isso.

Recebam, queridos amigos do meu coração, o amor de todos nós da espiritualidade. Mas principalmente, queridos, sintam-se envolvidos pelo amor do Cristo porque Ele é que tudo pode por todos nós. Boa tarde a todos. Um abraço e um beijo da Meimei. Levem para os lares de vocês as nossas melhores vibrações. E tenham todos uma semana muito boa. Com muita paz, com muita alegria e com muitas possibilidades de aprendizado e com muito Jesus no coração.

Boa tarde.”

Meimei

(Mensagem psicofonada pela médium Tânia Gatti na reunião de terceiro domingo da FEIG do dia 20-11-11).



No dia 25 de março, de 16 às 19 horas, ocorreu mais um tradicional Café Colonial da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, dessa vez no Círculo Militar de Belo Horizonte. O cardápio incluiu, entre outras coisas, diversas guloseimas, como tortas doces e salgadas, mesa de frios, e bebidas, como refrigerantes e sucos. Mais significativo do que isso, no entanto, foi o envolvimento carinhoso de tarefeiros e colaboradores, que contribuíram, seja por meio de doações ou de mão de obra, para que esse evento fraterno fosse mais uma vez um sucesso!

A FEIG agradece a todos que participaram de nosso Café, e que Jesus abençoe a cada um!

Trabalhando a nossa fé

“Homem de pouca fé, por que duvidaste?”
(Mt 14:31)

Os grandes dicionários nos ensinam que a palavra FÉ é “um conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto”. Ela é definida também como “convicção e crença firme e incondicional, alheia a argumentos da razão”.

A Doutrina Espírita nos traz um conceito diferente e inovador da fé, muitas vezes confundida com a simples crença cega, que se manifesta pela aceitação pura de rituais, dogmas e seitas que nos são colocados e não apresentam a necessidade de comprovação e reflexão.

No *Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec nos apresenta a fé raciocinada que, sem imposição de limites, permite ao homem fazer uso do seu livre-arbítrio, refletindo, questionando naturalmente sem que ele perca a individualidade e a sua autenticidade. A fé é apresentada como a segurança, certeza e confiança que o ser humano adquire ao longo de suas mais diversas experiências. Por esse conceito fica fácil entendermos Kardec quando diz que “a fé não pode ser prescrita ou imposta; por aquele que a tem, ninguém a poderá tirar, e àquele que não a tem, ninguém poderá dar”. Ter fé é reconhecer em nosso íntimo algo que é muito maior que nós e que é responsável por tudo a nossa volta, inclusive por nós mesmos. É

reconhecer-se criatura, acreditar e confiar no Criador.

Na grande maioria das vezes nos deixamos levar por tendências radicais e extremistas e acreditamos que a nossa fé é estável. Acreditamos que *ou temos fé ou não a temos*. Não exercitamos a nossa razão e não percebemos que ela pode ser desenvolvida ou até mesmo aumentada através de alguns procedimentos que muito irão nos fortalecer moral e espiritualmente. A oração é a maneira que temos de nos comunicar com a espiritualidade superior e conseqüentemente com Deus. Ela nos revitaliza, energiza, nos aproxima de espíritos mais esclarecidos e nos afasta das influências negativistas. É importante que estejamos sempre com pensamentos elevados, em prece nos bons e maus momentos para facilitarmos o intercâmbio com a espiritualidade maior.

Outro fator que nos auxilia no desenvolvimento de nossa fé é o estudo. Além do nosso exercício mental, é importante estamos sempre em busca das obras esclarecedoras, aprimorando cada vez mais o nosso conhecimento e entendimento. O estudo nos faz compreender com clareza os nossos problemas mais complexos, nos direciona as soluções e permite que compreendamos melhor os ensinamentos de Cristo e os mecanismos muitas vezes

complexos da nossa vida.

O exercício da paciência e da humildade também é fundamental. A paciência nos fornece o tempo e a condição de refletirmos em nossos atos e atitudes, favorecendo nosso entendimento, e a humildade permite que reconheçamos as nossas fraquezas e nos faz reconhecer as necessidades do nosso próximo.

Não podemos deixar de lembrar uma passagem de Jesus, narrada por Mateus no Cap. 14, versículo 31, referente ao momento em que Jesus caminha sobre as águas. O fato se passa com o discípulo Pedro, que sai de barco para atravessar para outra margem quando começa uma grande tempestade, e o barco quase afunda. Pedro fica aflito e grita: “Senhor, salve-me.” Jesus, que retornava de suas orações, corre ao socorro de Pedro e vai caminhando sobre a água até o barco. Chegando perto, diz a ele: “Vem!” Ele, abismado, começa a retornar em segurança, também caminhando sobre a água. O vento fica cada vez mais forte e Pedro sente muito medo e começa a afundar.

Jesus então estende a mão e diz a Pedro: “Homem de pouca fé. Por que duvidaste?” Enquanto Pedro confiou, enquanto Pedro teve fé, ele se manteve sobre a água. Quando Pedro grita “Senhor”, ele reconhece a supremacia

de Jesus, a superioridade do Mestre que tem o poder de andar sobre as águas. Quando ele diz: “Salva-me”, enxerga a sua fraqueza e reconhece que está diante Daquele que está disposto a fazer a caridade e socorrer a todos que lhe pedem auxílio.

Quando Jesus pergunta a Pedro, “Por que duvidaste?”, ele nos dá ainda uma grande lição. Ele está nos ensinando que não devemos manter a fé somente nos momentos tranquilos ou nos bons momentos. Devemos ter fé também nos momentos de tempestade, nos momentos de turbulência que nossa vida nos apresenta.

Quantas e quantas vezes nos portamos como Pedro? Quantas vezes nossa embarcação está quase virando no mar, nos sentimos perdidos, desamparados, e nos esquecemos completamente da nossa fé e confiança? Tenhamos sempre em mente que em todos os momentos, em todas as situações estamos amparados pelo mestre Jesus a nos guiar nesse imenso oceano. Temos as diretrizes, a bússola e o caminho. Somos nós que guiamos o nosso barco. Nós escolhemos o nosso destino. Cabe somente a cada um de nós escolher como alcançar o nosso objetivo.

Herbert Faria

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Meja

2012 promete ser um ano de muitas atividades para a Meja. Como todos os anos, ela levou muitos jovens para a COMEBH e para o COJEREME, eventos que acontecem durante o carnaval e são momentos que propõem a reflexão de temas da Doutrina Espírita, oportunidade para aqueles que desejam aproveitar o feriado de

maneira construtiva em busca de sua reforma íntima. O estudo também tem sido enfatizado ao longo das reuniões, que ocorrem todos os sábados na FEIG a partir das 17 horas. Um novo ciclo de estudos iniciou-se no último dia 03/03/2012 para o Ciclo 4. Após a exibição do filme *Nosso Lar*, uma série de exposições cujos temas foram

inspirados nas histórias contadas por André Luiz começou a ser apresentada. Este ciclo não acontecerá apenas durante um mês, como é de costume. Assim, os jovens ganharão mais tempo para estudar criteriosamente cada assunto.

Que Jesus continue abençoando as tarefas da nossa Mocidade!

Aprendendo com André Luiz

Evolução do pensamento religioso

“As concepções religiosas se elevam com a mente da criatura. Muitas Igrejas não compreendem, por enquanto, que não devemos espalhar a crença nos tormentos eternos para os desventurados, e sim a certeza de que há homens infernais criando infernos para si mesmos.”^[1]

Durante muitos séculos o homem concebeu a imagem de Deus como um ser colérico, vingativo, parcial, violento, punitivo, senhor dos exércitos e cruel. Basta lançar um rápido olhar sobre o Antigo Testamento para comprovar. Com o advento do Evangelho, Jesus ensinou que Deus é Pai^[2] de todos nós e o apóstolo João afirmou que Deus é Amor^[3]. Pergunta-se: Deus mudou? Não, Ele não mudou, pois é imutável. O que mudou foi a ideia que os homens faziam Dele. A mente humana evoluiu e, com ela, o conceito da Divindade.

Na Idade Média os teólogos ressuscitaram os conceitos de Deus que vigoraram antes do Cristo. Assim como ocorreu outrora, atribuíram ao Pai todas as imperfeições de seus filhos. Invigilantes, se esqueceram de que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus,^[4] e não o contrário. Foi preciso que a falange do Espírito da Verdade e Allan Kardec relembrassem aos homens que “Deus é inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente e soberanamente justo e bom, além de possuir todas as perfeições em grau infinito.^[5]

Nos meados do século XIX, Kardec dizia que já não era mais tempo da fé cega, mas sim da fé raciocinada, aquela capaz de encarar a razão face a face em qualquer época da humanidade. Porém, mesmo com tantas evidências para compreender que Deus é Pai amoroso e justo, sempre

atento às necessidades de seus filhos, ainda persistem certas ideias medievais, como a crença no inferno eterno, conceito este totalmente contrário à mensagem da Boa Nova. Não existe um lugar destinado a receber almas infelizes, onde ficarão eternamente em função dos *pecados* que cometeram, independente da gravidade da falta. As parábolas da ovelha perdida e do filho pródigo^[6] são um brado do Mestre contra este dogma abominável, totalmente contrário à bondade e à justiça do Criador.

Já não estamos mais no tempo em que se pretendia dominar os homens através do temor. Hoje em dia, muitas dessas histórias que nos causavam tanto medo já não surtem o mesmo efeito nem mesmo em nossas crianças. Ao invés de espalhar o medo é preciso conscientizar a humanidade acerca das leis divinas. Esta é a proposta do Espiritismo, consoante ao ensinamento do Cristo: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.^[7] No livro *Loucura e obsessão*, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, assegura que “a caridade maior é iluminar as consciências humanas, a fim de não mais se comprometerem com o mal”. De fato, uma consciência iluminada pelo conhecimento da verdade e pela vivência do bem dificilmente se comprometerá com o mal. Ao contrário, trabalhará ativamente como ponto de apoio da espiritualidade superior em favor de seus irmãos menos felizes.

As chamas do inferno mitológico já não assustam mais ninguém, pois os tempos são outros e exigem abordagem diferente, focada na razão e no bom senso. Atualmente muitos sacerdotes não admitem mais esta ideia. Coerente com os princípios espíritas e com os ensinamentos de Jesus, compreende-se que tanto o céu quanto o inferno são, na verdade, estados íntimos que se manifestam onde quer que a criatura esteja, tanto no plano físico quanto no espiritual. Aqueles que se ajustam às leis divinas vivem num céu consciencial, mesmo diante das vicissitudes da vida. Entretanto, os rebeldes, caminhando à margem das leis e não assumindo a responsabilidade por seus atos, cultivam em sua intimidade um verdadeiro inferno que parece sem fim. Não obstante, cada um receberá de acordo com suas obras...^[8]

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 5 (Ouvindo instruções).

[2] Evangelho Segundo Mateus – 6:9.

[3] I Epístola de João – 4:8.

[6] Evangelho Segundo Lucas – 15:1-32.

[4] Gênesis – 1:27.

[7] Evangelho Segundo João – 8:32.

[5] *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – questões nº 1 e 13.

[8] Evangelho Segundo Mateus – 16:27.

Valdir Pedrosa

O Livro dos Espíritos passo a passo

Questão 23: O que é o Espírito?

Resposta: Espírito é o princípio inteligente do universo.

A palavra “espírito” é largamente utilizada na codificação de Kardec, em diversas acepções, e vale a pena esclarecê-las. A questão acima nos explica que espírito, em sentido genérico, é o princípio inteligente; “espíritos”, no plural – e em algumas edições de *O Livro dos Espíritos* grafada com iniciais maiúsculas para diferenciar –, indicaria os “seres inteligentes

da Criação” (vide Questão 76), ou seja, todos nós, que, quando encarnados, recebemos também a denominação de “almas”, conforme se lê no item 6 da introdução da referida obra.

O item “Espírito e matéria”, no qual se encontra a questão em estudo, nos explica que Deus cria incessantemente, jamais esteve inativo ou na ociosidade, ainda que não possamos afirmar com conhecimento de causa se a matéria existe desde o princípio ou se foi por Ele criada (questão 21). No entanto, sabemos que ela

existe em diversas formas ao longo do universo, podendo ser tão etérea e sutil que chega ao ponto de ser imperceptível aos nossos sentidos (questão 22). Sendo assim, que definição seria mais apropriada para “matéria”? Na questão 22a obtemos a resposta: “A matéria é o laço que prende o espírito; é o instrumento de que ele se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.” Ou seja, espírito e matéria se influenciam mutuamente, num intercâmbio de energias e impressões que podem ser revitalizadoras ou

não, conforme o padrão vibracional de cada um. Quando se tem a união do espírito e da matéria, tem-se a manifestação da inteligência na matéria (questão 25), atributo este essencial ao espírito (questão 24). Daí conclui-se que espírito e matéria são os dois elementos gerais do universo e, acima deles, Deus, Pai de todas as coisas, constituindo, assim, uma trindade universal (questão 27). Mais uma vez, veem-se ressaltadas a onipotência do Criador e a excelência que rege a obra da Criação.

Função social do Espiritismo e Educação

Na *Revista Espírita* de 1863, vemos Allan Kardec falar acerca de seis períodos pelos quais passaria o Espiritismo, desde seu surgimento em meados do século XIX até o início do séc. XX. Os nomes destes períodos criados por Kardec seriam, respectivamente: 1º da “curiosidade”; 2º o “filosófico”; 3º “da luta”; 4º “religioso”; 5º “intermediário” (segundo Kardec, este receberia um nome posteriormente); 6º da “renovação social”. Como vemos, o codificador tinha uma compreensão aberta sobre a natureza evolutiva das ideias espíritas, as quais fariam um percurso desde a mera curiosidade até a renovação da sociedade. Elegemos esta reflexão de Kardec sobre os períodos do Espiritismo a fim de discutirmos a situação atual do movimento espírita, problematizando seus rumos e possibilidades.

De saída, gostaríamos de apontar para o fato de que o período religioso parece caracterizar mais adequadamente a tendência atual do movimento espírita como um todo, haja vista a poderosa influência do trabalho de Chico Xavier como balizador das atividades de milhares de centros espíritas e de milhões de espíritas no Brasil e no exterior. No entanto, no atual período religioso do Espiritismo, porque estamos numa caminhada do precário ao pleno, encontramos tudo

aquilo que normalmente encontramos também em outras denominações religiosas: sectarismo (ainda que velado), dogmatismo (fora de algumas instituições legitimadoras do Espiritismo não há salvação), autoritarismo etc.

De qualquer modo, é necessário que encaremos uma transição para alcançarmos a vocação legítima do Espiritismo em uma visão kardequiana: a de renovador social. O Espiritismo pode contribuir para uma renovação da sociedade, uma vez que é capaz de evidenciar certas leis fundamentais da própria natureza (reencarnação, mediunidade, plano espiritual etc.), assim como muitos sistemas filosóficos e científicos o fizeram no passado (heliocentrismo, lei da gravitação universal, lei da relatividade, princípio da evolução das espécies etc.).

Quando vamos investigar qual a base sobre a qual poderemos alavancar essa transição de períodos espíritas, chegamos à conclusão óbvia a que também muitos outros homens chegaram: fora da educação não há salvação! Como diz o grande Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Isso quer dizer que nós, espíritas, necessitamos de nos educar para que o Espiritismo possa concomitantemente

oferecer bases educativas de transformação para a sociedade, uma vez que, assim não sendo, o Espiritismo continuará um tanto quanto “em-si-mesmo” em relação às estruturas sociais mais abrangentes, como a educação, a política e o direito, por exemplo. Os espíritas e as próprias ideias espíritas continuarão um tanto quanto apáticas em relação ao debate público sobre assuntos aos quais ele poderia oferecer grande contribuição, como aborto, drogadição, pena de morte, casamento de homossexuais, só para citar os mais badalados. Estas questões são debatidas sim, mas endogenamente, sem expandir-se para além dos muros dos centros espíritas. Mas se o Espiritismo é mesmo de natureza tão progressista como divulgamos, também internamente, por que não irmos ao encontro do que ocorre no contexto amplo da sociedade?

A construção de agências formadoras de consciência (escolas, hospitais, universidades) – mas numa chave aberta, crítica, democrática, características que combinam com o clima em que surgiu a própria codificação, em virtude também das características deste educador ímpar do século XIX que viria a se dedicar ao estudo e à criação das bases do Espiritismo – é ainda uma tarefa não cumprida por nós espíritas.

E isso se constitui como tarefa, em virtude da natureza mesma daqueles que aportando à Terra hodiernamente necessitam de instâncias formadoras que lhes apontem horizontes mais vastos do que aqueles que atualmente se podem enxergar. Daí que o compromisso espírita seja com o espírito, antes do que com o Espiritismo, pois só assim haverá de instaurar-se o período da “renovação social” entrevisto por Kardec. Caso contrário, teremos que converter o mundo inteiro ao Espiritismo, para que todos frequentem casas espíritas e conseqüentemente ofereçamos balizas de renovação. Mas isso não seria renovação social, e sim espiritização da sociedade, o que não serviria em nada para uma renovação, pois que para isso necessitamos do outro, do diferente, do diverso. Daí porque também aquilo com que podemos substancialmente contribuir é com uma educação espírita, no processo de renovação social, mas nunca com uma catequese espírita, ou um indiferentismo espírita, pois que estas duas são atitudes anuladoras antes que renovadoras.

Tovar Jr.

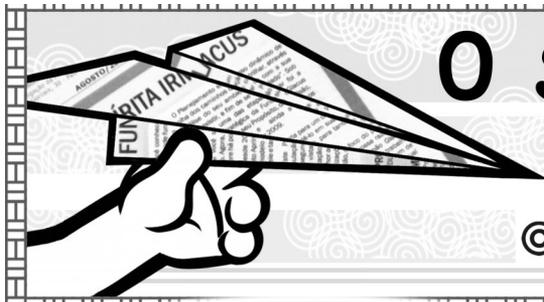
Nota: uma versão ampliada deste artigo pode ser acessada em www.feig.org.br.

Leitura do Mês



Liberta-te do mal

A nova obra de Divaldo Franco, pelo espírito Joanna de Ângelis, aborda os diversos comportamentos do indivíduo na atualidade, tanto em sociedade, no convívio familiar, profissional etc., quanto em termos espirituais, ou seja, as posturas mentais que mantém perante a vida, como espírito imortal que é. As lições de Jesus e os ensinamentos da Doutrina Espírita são retomados no desenvolvimento de diversas temáticas, tais como perdão e reencarnação, bem como é trabalhada a importância de reajustarmos de modo mais consciente nossos sentimentos a fim de nos libertarmos de todo o “entulho” emocional que em nós persiste. As causas das aflições é o fio condutor ao longo das breves, porém profundas, reflexões que se produzem à leitura de cada um dos 30 capítulos que compõem esta obra ímpar, merecedora da leitura atenta e cuidadosa de cada um de nós.



O Sítio da Dona Joaquinha

O Mapa do Tesouro ***** parte 17

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ***** PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO**

REVISÃO DESTE TEXTO: ALINE CHOUCAIR VAZ



EU NÃO DISSE?

BLEEMMMMM!

FOI TAMANHO O BARULHO QUE CADA UM PULOU PARA UM LADO. DEPOIS A TURMINHA DE ESPÍRITOS QUE ESTAVA NO LOCAL SE JUNTOU CURIOSA.

- QUE DEMAIS! - COMENTOU CAJU.
- É UM ESCUDO! - DISSE APONTANDO PARA O OBJETO CAÍDO NO CHÃO.
- É NADA! - DISCORDOU QUICA.

NESTE MOMENTO, UM ENCARNADO SURTIU POR UMA PORTA CARREGANDO UMA ENORME PANELA E, COM UM SORRISO ALEGRE PEDIU:

- ALGUÉM, POR FAVOR, PEGUE ESTA TAMPA DE PANELA QUE DEIXEI CAIR?

OUTRO ENCARNADO QUE SEPARAVA VERDURAS PARA A DOAÇÃO APANHOU A TAMPA E COMENTOU: - NOSSA, MAS NÃO É QUE PARECE UM ESCUDO DE TÃO GRANDE?!

ENQUANTO ISSO, CAJU FEZ ARES DE "EU NÃO DISSE?". O HOMEM FELIZ CARREGANDO O PANELÃO DIRIGIU-SE PARA UM TANQUE PRÓXIMO E COMEÇOU A LAVÁ-LO CUIDADOSAMENTE.

- MAS QUE HOMEM FORTE, HEIM?! EXCLAMOU CHIQUIM. NINGUÉM DA TURMINHA DE ESPÍRITOS QUE ESTAVA ALI DISCORDOU, AFINAL, PARA CARREGAR UM PANELÃO DAQUELES, TINHA MESMO DE SER ALGUÉM ESPECIAL.

- GENTE... MAS PARA QUE UM PANELÃO EXAGERADO DESTES? QUIS SABER CINDY, QUANDO DE REPENTE, CHIMBICA SOLTOU UM BERRO E FOI SE ESCONDER ATRÁS DA CLARINHA.

- MAS O QUE É ISSO MENINA?! - RECLAMOU DUDU. CHIMBICA APONTOU PARA UMA PORTA. CALMAMENTE, ENTRE MUITA GENTE, UMA PESSOA CONHECIDA TOMAVA CAFÉ COM PÃO, EM UM GRANDE SALÃO!

QUEM SERIA HEIM?!

EM JUNHO ESTAMOS DE VOLTA. NÃO PERCA... NO

JORNAL EVANGELHO E AÇÃO!



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30.720-360
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br



IMPRESSO ESPECIAL

9912284938 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

- MUDOU-SE
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- NÃO EXISTE O Nº INDICADO
- FALECIDO
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- OUTROS: _____

- INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM __/__/__.

DATA:

RUBRICA: